

INFORMAÇÕES

Visita mensal aos doentes: O pároco faz a habitual visita aos doentes na próxima 4.ª feira, dia 26, na parte da tarde.

Eleições para o Conselho Pastoral Paroquial (CPP) e Consulta para a Comissão Fabriqueira: Até ao dia 7 de Dezembro todos os organismos paroquiais devem escolher um representante para o novo mandato do CPP para os anos 2009-2011. Nos dias 13 e 14 serão publicados os já eleitos e serão distribuídos à porta da igreja os boletins de voto para as pessoas levarem para casa e escreverem os nomes das 4 pessoas a eleger em 20 e 21 de Dezembro para o CPP, como representantes do povo católico em geral.

Também nos mesmos dias 13 e 14, serão distribuídos os boletins para as pessoas escreverem os nomes que indicam ao pároco para, no mesmo período 2009-2001, servirem a paróquia como administradores dos bens da mesma, no Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos, vulgarmente chamado Comissão Fabriqueira. Esses boletins serão também entregues a 20 e 21 de Dezembro.

Convívio Fraterno: Realiza-se de 28/11 a 01/12 no Seminário dos Passionistas, em Barroelas. Jovem católico, se já completaste

os 17 anos e queres viver 3 dias diferentes, com jovens cristãos da tua idade, em convívio e formação cristã, fala com o pároco para te inscreveres.

Ofertório mensal para a igreja nova: No Ofertório mensal de Novembro, em favor da construção da igreja nova, em 17 envelopes, juntamente com notas e moedas soltas, foram entregues os seguintes donativos: Notas e moedas soltas – 107,34 €; Rosária Mariana Valente – 100 €; Luís Pires – 40 €; Anónimo – 30 €; Manuel Pinto Oliveira, Maria Margarida da Silva Coimbra Lages e 2 anónimos – 20 € cada; António Maria Pereira Mota, Margarida de Jesus Sousa Lima, Maria Martins Freitas e 3 anónimos – 10 € cada; 4 anónimos – 5 € cada. Total entregue - 437,34 €. Para os que contribuíram, um grande “Bem hajam!”.

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Arménia Alves da Rocha – 70 €; Anónima – 10 €; Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 5 € (mensal). Bem hajam!

MISSAS			Intenções
Dia	Hora		
24	Seg	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares e família; João Jesus da Silva
25	Ter	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; António Reto; Álvaro Gonçalves de Araújo; José Pereira e família
26	Qua	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda
27	Qui	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos
28	Sex	18,30	Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Adélia Ernestina Meira Viegas; Félix Guimarães Barbosa; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso (30.º dia)
29	Sáb	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Francisco de Passos Pereira da Silva; Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; José Lino Freitas Ferreira; Cassiana Longarito Fernandes Pereira, Arnaldo Passos Viana e Manuel da Silva Ribeiro; António Gonçalves Vieira
30	Dom	10	Vítor Manuel

PARÓQUIA VIVA

N.º 402 – 23/11/2008

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
 Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59
 E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



34.º Domingo Comum – Ano A (Solenidade de Cristo Rei)



«sentar-Se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão na sua presença e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda.»
(Evangelho)

Donos do Futuro

Por: João César das Neves

A palavra mais repetida no resultado das eleições americanas é "futuro". Muitos disseram que o mundo mudou, se abriram novas perspectivas, se sente um espírito de oportunidade. Tudo isto é decisivo num momento tão perigoso da história da América e do mundo. A crise actual mostrou a todos que estamos no mesmo barco, navegando ou afundando juntos. A humanidade deseja felicidades ao presidente Barack Obama.

Mas o futuro é a mais ambígua das realidades. No noite das eleições, e enquanto se vivia uma unanimidade à volta do candidato eleito, ouviram-se muitas vozes gritar que o futuro tinha sido derrotado e se voltava para trás. Não por causa do presidente, mas dos referendos

anexos.

Como sempre nos EUA, esta complexa eleição incluía votações em temas especiais: 153 em 35 dos 50 estados. Essas consultas, como sempre, tratavam dos assuntos mais variados, do ridículo ao indispensável. Ao contrário do que se disse, o conservadorismo não dominou as votações. Na Califórnia (por 52%) e no Dakota do Sul (55%), por exemplo, foram rejeitados limites ao aborto. No estado de Washington foi permitido o suicídio assistido por médico (59%) e no Michigan a investigação em células estaminais (53%), enquanto o Colorado rejeitou largamente (73%) que a vida humana começa na concepção.

A fúria dos auto-intitulados progressistas, no entanto, nada vê para lá de quatro referendos muito particulares. No Arizona (56%), Califórnia (52%) e Florida (62%) proibiu-se o casamento de homossexuais, enquanto no Arkansas (57%) se impedia a adopção por casais não casados, homossexuais ou não. Toda a evidência manifesta que não se tratou de resultados chauvinistas ou aberrantes. Nesses estados, Obama ganhou confortavelmente na Califórnia (62%), marginalmente na Florida (51%) e teve votações respeitáveis no Arizona (45%) e Arkansas (39%). Nada disto influenciou os comentadores, que decretaram obscurantismo, discriminação, recuo.

(Continua na pág. 3)

34.º Domingo Comum – Ano A (Cristo Rei)

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Ez. 34, 11-12.15-17

2.ª leitura: 1 Cor. 15, 20-26.28

Evangelho: Mt. 25, 31-46

- A chave -

A Igreja não podia ter escolhido melhor chave de ouro para conclusão do seu ano litúrgico. Com efeito, a solenidade de Cristo, Rei do Universo, é portadora da mensagem oportuna e reconfortante para avaliarmos em que medida o seu reinado cresceu em cada um de nós ao longo deste ano e para iniciarmos a nova etapa com esperança e ardor renovados, pois a vitória final, a última palavra sobre a história e sobre o destino de cada um de nós é d'Aquele a quem a realeza pertence de direito, porque a conquistou pela sua vitória sobre a morte.

Por isso, só n'Ele podemos encontrar a verdadeira realeza, aquela que não é origem de dominação e de despotismo, mas fonte de vida e de vida em abundância.

A palavra do Senhor deste dia diz-nos que a verdadeira forma de reinar é a do pastor, que não apenas cuida do seu rebanho de forma global e anónima, mas se dedica de forma pessoal e diferenciada a cada uma das suas ovelhas, tendo em conta a sua situação: vai procurar a que se desgarrou e anda perdida ou tresmalhada, cuida da que está ferida, acarinha e trata da que anda enfraquecida, e não se dispensa de velar pela gorda e vigorosa, pois para ele cada uma das suas ovelhas é única.

E a chave que abre as portas deste Reino, diz-nos Jesus no evangelho, são as obras de misericórdia: tive fome e destes-me de comer; tive sede e destes-me de beber; era peregrino e acolheste-me; estava doente ou preso e fostes visitar-me; andava necessitado e vestistes-me...

Não se trata apenas de fazer o bem, mas de fazer bem o bem. Para ser obra de misericórdia, o bem precisa de ser feito com o coração. Só assim não cairemos na tentação de formatar toda a gente segundo o nosso modelo ou critério, mas nos disponibilizaremos para prestar a cada pessoa a atenção que ela, como ser único, merece.

Num tempo em que se multiplicam as tiranias, quantas vezes camufladas em roupagens atraentes e sedutoras, só com Cristo poderemos ser verdadeiramente independentes para nos pormos amorosamente ao serviço dos outros. Só com esta chave poderemos abrir a porta do Reino dos Céus.

Neste Ano Paulino, proclamemos com novo ardor, pelas palavras e pela vida, como S. Paulo que “Deus colocou tudo debaixo dos pés de Cristo e colocou-o acima de todas as coisas, como Cabeça da Igreja, que é o seu corpo” (Ef. 1,22-23)!

P. José de Castro Oliveira

Para sempre

Por: Pacheco de Andrade

Chega o Outono e o tempo desce. O Sol brilha menos e os dias são mais curtos. Parece que a Natureza se prepara para dormir o grande sono dos dias frios, agasalhada, aqui e além, pelas lareiras que ardem. As estações do tempo têm, cada uma, a sua personalidade. O Inverno mais acolhedor, fechando-nos em casa, a Primavera mais aberta na sua irradiação florescente, convidando-nos para sair, o Verão com dias de Sol pleno. Não pela mesma ordem, mas a nossa vida percorre, também, estas zonas de tempo, numa adaptação que nos envolve.

Curioso que o Outono nos ensinamos e, pelo seu declínio de luz e calor, faz-nos recolher a nós mesmos e pensarmos na fugacidade das coisas. Por isso, em Novembro lembramo-nos daqueles que já partiram e nos esperamos do outro lado, com um sabor a ressurreição. E nada mais exacto para entendermos que é assim do que quando alguém se aparta de nós e passa para o outro lado, onde fica a esperar-nos...

Estou num momento desses mas, em vez de desânimo, antevejo-me no tempo futuro, que não acaba porque para mim terá começado, também, a eternidade. Os nossos mortos estão a nosso lado, e o seu silêncio de agora será, como ressuscitados, o diálogo recuperado que, por momentos, se interrompeu para os nossos ouvidos, mas que então poderemos ouvir.

Tudo isto é mistério. Só perceptível pelo imenso desejo de nos querermos perpetuar. Mas, sobretudo, pela promessa d'Aquele que morreu para ressuscitar. E nos trazer a certeza de que, para além do tempo de agora, haverá um outro. Mas, esse, interminável.

In “Voz Portucalense”

Donos do Futuro

Por: João César das Neves

(Continuação da pág. 1)

O século globalizado já viu duas guerras mundiais de valores. Há vinte anos ainda se lutavam as últimas campanhas do primeiro embate civilizacional mundial que começara cem anos antes. Tratava-se então de defender a empresa e o mercado contra ataques da sociedade socialista e economia planificada. Como agora, os agressores tinham a certeza de estar com o futuro, o qual lhes dava uma raiva e arrogância imparáveis.

Hoje, os mais jovens não conseguem acreditar que ainda nos anos 1970 e 80 as visões marxistas não só eram activas mas consideravam-se a única alternativa razoável. Para os "progressistas" de então, não se tratava de um embate de ideias, mas da luta entre o futuro em ascensão e o passado bafiento, entre defensores da modernidade e cadáveres ideológicos que se desconheciam como tal. Hoje sabemos afinal que cadáveres eram os comunistas. Alguns poucos ainda mexem mas já não defendem nada. Limitam-se a atacar tudo. Saem do túmulo para bramar nas crises.

Na guerra civilizacional de hoje, também os que atacam a vida e a família se acham donos do futuro, menosprezando os opositores como fósseis. Também agora o progresso e a liberdade só se imaginam com aborto, eutanásia, divórcio e homossexualidade, como antes com plano quinquenal, ditadura do proletariado e cooperativas forçadas. Aliás, não só a retórica é semelhante, mas reencontramos nas batalhas os veteranos derrotados do dirigismo económico, reciclados em defensores da liberdade de costumes.

Marx ensinou que a história se repete, primeiro como tragédia, depois como farsa (O Dezoito de Brumário, de Luís Bonaparte, 1852, cap. 1). Temos de dizer que esta segunda guerra mundial dos valores é muito insólita. Empresa e mercado eram instituições que, embora naturais, tinham e têm traços particulares controversos, que podiam e podem ser contestáveis. Mas vida e morte, família e casamento, sexo e amor não são elementos volúveis e discutíveis, ao sabor da opinião momentânea. Os novos progressistas escolheram para alvo de contestação traços fundamentais da natureza humana. Esquecem que o futuro a Deus pertence.

In DN 17.11.2008